

porém, foram luzes. Infelizmente, durante muito tempo, houve, durante o período colonial, proibição de importação de prelos...

A. de Oliveira Cabral, *Notícia de um poema setecentista alemão relativo a Portugal e do primeiro curso regular de alemão em terra portuguesa*. (pp. 184-225).

Victor Buescu, *Sarmizegetuza dans la toponymie daco-romaine* (pp. 226-235). Este artigo é uma contribuição apresentada ao Congresso Internacional de Toponímia e antropologia, reunido em Bruxelas em julho de 1949.

Robert Ricard — *La Connaissance de la littérature portugaise en Amérique Espagnole* (pp. 236-238). Interessante estudo sobre a tradução espanhola do Verdadeiro Método de Estudar, de Verney e onde se pode meditar sobre a importância da Congregação do Oratório na América.

Robert Ricard, *Saragoça de Sicília* (pp. 239-240).

Da Bibliografia destacamos a resenha que o Prof. H. Cidade faz do livro do historiador inglês, professor da Cadeira Camões na Universidade de Londres, C. R. Boxer — *Fidalgos in the Far East* (Haia, Martinus Nijhoff, 1948) O Prof. Boxer especializou-se no estudo da história dos portugueses na Ásia e para esse terreno tem levado importantíssimas contribuições.

CRUZ COSTA

---

ALBUQUERQUE (Luiz). — *As Ciências exactas na Reforma Pombalina do Ensino Superior*, Separata dos n.ºs 52, 53 e 54 de *Vértice*, revista de cultura e de arte, Coimbra, s/d. 22 pp.

A reforma de Pombal foi julgada, diz o A., de um modo demasiadamente simples. Ela não é obra de um homem, mas de uma geração. "O que ela proclama não é um sentimento de inimizade, mas uma vitória do racionalismo oitocentista sobre uma escolástica envelhecida e inútil" (p. 22). Não foi, portanto, um "ato que culminou uma longa luta entre duas ordens religiosas (a dos Oratorianos e a Companhia de Jesús). Antes de assim concluir, o A. examina o paradoxo que a cultura portuguesa apresenta no século XVI. Tudo fazia crer que, dos estudos científicos que estavam na raiz dos descobrimentos marítimos, surgisse uma larga e poderosa ciência experimental e crítica que colocaria Portugal na vanguarda da ciência europeia. No entanto, "os benefícios do comércio do ouro e dos escravos, a tarefa da navegação, foi (...) caindo na rotina e prejudicando, por isso, os conhecimentos de astronomia e de ciência náutica. Aquela ligação que os sábios portugueses mantiveram com os problemas práticos no alvorecer da Renascença não os levava (e talvez esteja aí o perigo dos pragmatismos...) a uma visão mais larga e mais ampla do sentido da Ciência. Outra razão a explicar este declínio da cultura científica em Portugal, encontra-a o A. na "tendência manifestada desde a fundação da Escola (de Sagres) para fechar os conhecimentos de geografia, cartografia e astronomia nela alcançados, por trabalho próprio ou como reflexo da Renascença europeia, a uma elite por assim dizer circular, sem ligações com o meio". E já nos meados do século XVI, com a geração de Pedro Nunes, Garcia da Orta e António Luiz, desaparecia aquêl notável surto científico nascido graças à energia do Infante. O A. neste opúsculo, examina e critica, além desta importante questão, outros aspectos interessantes do ensino da filosofia, da ciência e das humanidades clássicas em Portugal, sempre com muita acuidade e justeza.

CRUZ COSTA